

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS
E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014**

CONTEÚDO

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Balanço patrimonial

Demonstrações do resultado

Demonstração das mutações do passivo à descoberto

Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações financeiras

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos administradores e acionistas
DSL Comércio Varejista S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da DSL Comércio Varejista S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS (continuação)

Aos administradores e acionistas
DSL Comércio Varejista S.A.
São Paulo - SP

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Conforme descrito na nota explicativa nº 6, a Companhia mantém registrados, em seu ativo não circulante, créditos de IRPJ e CSLL diferidos em montante de R\$ 32.344 mil, decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, passíveis de compensação com lucros tributáveis futuros. Tais créditos foram constituídos com base em projeções de resultados tributáveis futuros elaboradas pela administração da Companhia. Entretanto, tendo em vista os prejuízos ocorridos nos últimos exercícios, a Companhia não atende às disposições da norma contábil NBC TG 32 (R1) – Tributos sobre o Lucro, para registro de tais créditos. Desta forma, em 31 de dezembro de 2014, o ativo não circulante encontram-se registrados a maior, em R\$ 32.344 mil, e o prejuízo do exercício e os prejuízos acumulados, no passivo a descoberto, encontram-se registrados a menor em R\$ 9.992 mil e R\$ 22.352 mil, respectivamente, totalizando R\$ 32.344 mil.

Conforme descrito na nota explicativa nº 13, a Companhia mantém registrado no passivo circulante o saldo de R\$ 30.987 mil referente a obrigações tributárias relacionadas a ICMS, PIS e COFINS sobre faturamento. Tais passivos encontram-se vencidos e não contemplam atualização referente à juros e multa. A administração da Companhia não apresentou controles que possibilitassem a apuração dos montantes referentes a atualização destes passivos, bem como os correspondentes efeitos sobre os saldos de passivo circulante, do resultado do exercício e do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS (continuação)

Aos administradores e acionistas
DSL Comércio Varejista S.A.
São Paulo - SP

Opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos que poderiam advir dos assuntos descritos no parágrafo Base para opinião com ressalva, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da DSL Comércio Varejista S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia, as quais preveem a liquidação de suas obrigações no curso normal de atividades. Conforme descrito na nota explicativa nº1, a Companhia foi adquirida em processo de recuperação judicial e tem investido recursos nos últimos anos em sua reestruturação operacional. Devido a previsão de retorno dos investimentos efetuados na reestruturação ser a longo prazo, a Companhia tem apurado prejuízos repetitivos em suas operações e apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 46.268 mil e R\$ 45.952 mil, respectivamente, nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas. O êxito deste processo de reestruturação operacional permitirá a Companhia fazer face aos compromissos assumidos com credores em geral, recompor seu patrimônio líquido e o seu capital de giro e realizar novos investimentos. Nossa opinião não contém ressalva em relação a esse assunto.

Outros assuntos

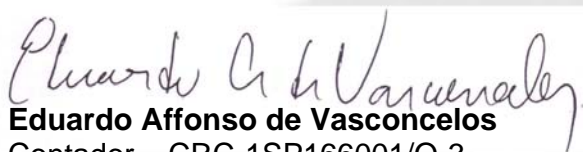
As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem ressalva, datado de 28 de abril de 2014. O relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis do exercício de 2013, continha parágrafo de ênfase quanto à diferença entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS (continuação)

Aos administradores e acionistas
DSL Comércio Varejista S.A.
São Paulo - SP

Essas demonstrações, conforme detalhado na nota explicativa nº 2.2, estão sendo apresentadas sob a denominação "Reapresentado" devido a reclassificação de prejuízos originalmente apresentados na conta Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial, grupo do passivo à descoberto, para a conta de Prejuízos Acumulados, e reclassificação de títulos descontados originalmente apresentados na conta Contas a receber – Clientes, no ativo circulante, para a conta Empréstimos e Financiamentos, no passivo circulante. Auditamos e concordamos com essa reclassificação. Nossa opinião não contém ressalva com relação a esse assunto.

São Paulo, 27 de março de 2015.



Eduardo Affonso de Vasconcelos

Contador – CRC-1SP166001/O-3

Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S

CRC-2SP016754/O-1

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Em reais mil)

	Nota	Controladora		Consolidado			Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2014	31.12.2013 (Reapresentado)	31.12.2014	31.12.2013 (Reapresentado)			31.12.2014	31.12.2013 (Reapresentado)		
ATIVO						PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	(3)	74	358	390	871	Fornecedores		3.426	4.594	3.426	4.594
Contas a receber - Clientes	(4)	2.256	3.419	2.256	3.419	Empréstimos e financiamentos	(11)	7.321	9.434	7.321	9.434
Estoques	(5)	24.249	21.768	24.249	30.458	Debêntures	(12)	5.893	1.965	5.893	1.965
Impostos a compensar		215	96	215	96	Obrigações tributárias	(13)	30.987	12.208	30.987	12.208
Impostos Diferidos	(6)	-	-	-	-	Salários e encargos sociais a pagar		17.798	13.788	17.798	13.788
Adiantamentos	(7)	5.368	8.331	5.368	8.331	Parcelamentos e tributos	(14)	4.849	4.894	4.849	4.894
Despesas Antecipadas		305	466	305	466	Contas a pagar	(15)	2.338	4.010	2.338	4.010
Outros créditos		147	595	147	595	Direito de uso a pagar	(16)	720	720	720	720
Total do Ativo Circulante		32.614	35.033	32.930	44.236	Outras contas a pagar		5.550	5.291	5.550	5.291
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Partes Relacionadas	(8)	686	1.537	686	76	Empréstimos e financiamentos	(11)	1.100	5.916	1.100	5.916
Depósitos e cauções		966	7.637	966	7.637	Debêntures	(12)	2.947	8.071	2.947	8.071
Despesas Antecipadas		278	1.103	278	1.103	Provisão de contingências	(17)	471	485	471	485
Impostos Diferidos	(6)	32.344	22.352	32.344	22.352	Partes Relacionadas	(8)	78	1.447	393	1.194
Investimentos	(9)	1	7.995			Parcelamentos e tributos	(14)	13.581	14.407	13.581	14.407
Imobilizado	(10)	31.419	35.407	31.419	35.407	Contas a pagar	(15)	6.430	5.806	6.430	5.806
Intangível	(10)	6.735	8.064	6.735	8.064	Direito de uso a pagar	(16)	4.657	4.762	4.657	4.762
Total do Ativo Não Circulante		72.429	84.095	72.428	74.639	Receitas antecipadas	(18)	19.959	24.842	19.959	24.842
						Total do Passivo não Circulante					
						PASSIVO À DESCOBERTO					
						Capital Social					
						(19) 122.277 113.559 122.277 113.559					
						Adiantamento para futuro aumento de capital					
						7.562 7.562					
						Prejuízos Acumulados					
						(145.339) (124.633) (145.339) (124.633)					
						Total do Passivo à descoberto					
						(23.062) (3.512) (23.062) (3.512)					
						TOTAL DO PASSIVO E DO PASSIVO À DESCOBERTO					
						105.043 119.128 105.358 118.875					
TOTAL DO ATIVO						105.043 119.128 105.358 118.875					

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Em reais mil)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		134.759	137.901	134.759	137.901
Dedução de receita		(66.426)	(64.393)	(66.426)	(64.393)
RECEITA LÍQUIDA	(20)	68.333	73.508	68.333	73.508
Custo dos Produtos vendidos		(30.305)	(31.016)	(30.305)	(31.016)
LUCRO BRUTO		38.028	42.492	38.028	42.492
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Pessoal administrativo		(26.267)	(28.225)	(26.267)	(28.225)
Despesas gerais e serviços		(30.565)	(31.631)	(30.566)	(31.631)
Despesas de depreciação e amortização		(9.708)	(8.444)	(9.708)	(8.444)
Resultado de equilateralidade patrimonial	(9)	(2)	(15)		(15)
Outras receitas (despesas) operacionais	(21)	6.761	5.184	6.761	5.184
		(59.781)	(63.131)	(59.780)	(63.131)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(21.753)	(20.639)	(21.752)	(20.639)
RESULTADO FINANCEIRO	(22)				
Receitas financeiras		649	329	650	329
Despesas financeiras		(9.594)	(9.137)	(9.596)	(9.137)
Resultado Financeiro Líquido		(8.945)	(8.808)	(8.946)	(8.808)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(30.698)	(29.447)	(30.698)	(29.447)
Imposto de renda e contribuição social corrente					
Contribuição social sobre o lucro líquido corrente					
Imposto de renda Diferido		7.347	16.435	7.347	16.435
Contribuição social sobre o lucro líquido Diferido		2.645	5.917	2.645	5.917
PREJUÍZO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO		(20.706)	(7.095)	(20.706)	(7.095)
Prejuízo por ação do capital social no final do semestre/exercício - R\$		(0,18)	(0,06)	(0,18)	(0,06)

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO À DESCOBERTO)

(Em reais mil)

	Capital Social		Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	Prejuízos Acumulados	Total	
	Subscrito	a Integralizar				Integralizado
Em 1º de dezembro de 2013 (Reapresentado)	113.559		113.559	7.562	(117.538)	3.583
Prejuízo do exercício					(7.095)	(7.095)
Em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	113.559		113.559	7.562	(124.633)	(3.512)
Integralização de capital através do Mútuo Helotes	1.156		1.156			1.156
Integralização de capital através de AFAC	7.562		7.562	(7.562)		
Aumento de capital	11.000	(11.000)				
Prejuízo do exercício					(20.706)	(20.706)
Em 31 de Dezembro de 2014	133.277	(11.000)	122.277		(145.339)	(23.062)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013
(Em reais mil)

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013
	(Reapresentado)		(Reapresentado)	
Das atividades operacionais:				
Prejuízo do exercício	(20.706)	(7.095)	(20.706)	(7.095)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:				
. Depreciação e amortização	9.668	8.444	9.668	8.444
. Baixa líquida de imobilizado	197	2.403	197	2.403
. Baixa líquida de Intangível	571		571	-
. Resultado de equivalência patrimonial		15		
. Provisão (Reversão) de contingências	(14)	91	(14)	91
. Encargos financeiros sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	1.945	3.146	1.945	3.146
	<u>(8.339)</u>	<u>7.004</u>	<u>(8.339)</u>	<u>6.989</u>
. (Aumento) Redução nos ativos operacionais				
. Clientes	1.163	569	1.163	569
. Impostos a compensar	(119)	(44)	(119)	(44)
. Adiantamentos	2.963	1.387	2.963	1.387
. Outros Créditos	448	(508)	448	(508)
. Despesas antecipadas	986	(1.207)	986	(1.207)
. Estoques	(2.481)	(2.240)	6.209	(3.126)
. Impostos Diferidos	(9.992)	(22.352)	(9.992)	(22.352)
. Depósitos e cauções	6.671	(7.422)	6.671	(7.422)
. Aumento (Redução) nos passivos operacionais				
. Fornecedores	(1.168)	1.555	(1.168)	1.555
. Obrigações tributárias	18.779	(367)	18.779	(367)
. Contas a pagar	(1.048)	(1.079)	(1.048)	(1.079)
. Salários e encargos sociais a pagar	4.010	5.053	4.010	5.053
. Outras contas a pagar	259	(3.331)	259	(3.331)
. Parcelamentos e tributos	(871)	17.808	(871)	17.808
. Direito de uso a pagar	(105)		(105)	
. Receitas antecipadas	(4.883)	2.069	(4.883)	2.069
Fluxo de caixa das atividades operacionais	<u>6.273</u>	<u>(3.105)</u>	<u>14.963</u>	<u>(4.006)</u>
Das atividades de investimentos:				
. Investimentos	7.994			
. Aquisição de imobilizado	(5.021)	(10.482)	(5.021)	(10.482)
. Inversões no intangível	(98)	(1.104)	(98)	(1.104)
	<u>2.875</u>	<u>(11.586)</u>	<u>(5.119)</u>	<u>(11.586)</u>
Das atividades de financiamentos:				
. Captação de empréstimos	4.103	22.881	4.103	22.881
. Amortização de empréstimos	(14.173)	(9.497)	(14.173)	(9.497)
. Integralização de capital	1.156		1.156	
. Partes Relacionadas	(518)	(85)	(1.411)	1.227
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	<u>(9.432)</u>	<u>13.299</u>	<u>(10.325)</u>	<u>14.611</u>
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(284)</u>	<u>(1.392)</u>	<u>(481)</u>	<u>(981)</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
Saldo inicial	358	1.750	871	1.852
Saldo final	<u>74</u>	<u>358</u>	<u>390</u>	<u>871</u>
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(284)</u>	<u>(1.392)</u>	<u>(481)</u>	<u>(981)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

(Em reais mil)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

As atividades da DSL COMÉRCIO VAREJISTA S.A. consistem, principalmente, em atuar nas áreas de criação, compra, venda e fabricação de todas as linhas do vestuário e acessórios feminino e masculino para todas as idades. A DSL ainda opera lojas próprias no varejo, comércio eletrônico e multimarca, atuando também no setor de objetos para casa, sempre através do uso da marca própria Daslu.

A DSL opera dez lojas próprias. Na cidade de São Paulo, uma localizada no Shopping Center Cidade Jardim outra no Shopping JK Iguatemi; em Ribeirão Preto no Shopping Ribeirão Preto; um Outlet no Shopping Catarina na cidade de São Roque, estado de São Paulo; no Rio de Janeiro localizada no Shopping Fashion Mall; em Brasília no Park Shopping; em Porto Alegre na Barra Shopping Sul, em Curitiba no Park Shopping Barigui e em Fortaleza no Shopping Rio Mar.

Ao longo dos últimos dois anos, a DSL realizou investimentos na reestruturação operacional da empresa e na expansão do número de lojas. Assim, a empresa vem apresentando margens de rentabilidade negativas, uma vez que as lojas abertas ainda estão em período de maturação. E também houve a construção da plataforma de varejo própria, que geraram a necessidade de investimentos para a reestruturação administrativa, estoques e abertura de lojas, especificamente em equipamentos, benfeitorias e estoques iniciais.

O desempenho financeiro da companhia permanece impactado pelo período de maturação das lojas. Destaca-se que a companhia estima que a partir de 2015 sua capacidade de geração operacional de caixa deverá ser positiva, juntamente com a maturação das lojas.

Como forma de financiar a atividade operacional que se encontra em período de investimento, durante o exercício de 2012, os acionistas capitalizaram a Companhia em aproximadamente R\$ 21 milhões. Em 2013, foi realizada a captação de recursos de terceiros para giro da atividade, com empréstimos bancários e emissão de debêntures no valor de R\$ 16 milhões, das quais R\$ 12 milhões foram subscritos, conforme detalhado na nota explicativa 12.

O passivo a descoberto da Companhia deverá perdurar ainda em 2014, com novos prejuízos no exercício, fruto da continuidade da reestruturação, da implementação dos investimentos cujo retorno não se dá de imediato, e do carregamento de passivos onerosos. A Administração da Companhia vem buscando junto a investidores recursos de longo prazo, que serão destinados ao pagamento de passivos e financiamento da expansão de lojas da empresa.

Conforme descrito na nota explicativa 15, a DSL foi adquirida como Unidade Produtiva Isolada – UPI, em processo de recuperação judicial da empresa Lommel Confecções, em conformidade com o disposto na Lei 11.101/05, que estabelece em seu artigo 60 sobre a não sucessão de passivos das empresas recuperadas, inclusive passivos fiscais e trabalhistas. Os passivos assumidos pela Companhia estão descritos na nota explicativa 15.

2 BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS.

Base de elaboração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são de responsabilidade da Administração da Empresa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Em 16 de março de 2015, a Administração da Empresa autorizou a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

2.1 Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em conformidade com os critérios de consolidação previstos pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, abrangendo as demonstrações financeiras da Empresa e de sua controlada indireta – Piatra SP Participações, com percentual de 100%.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram utilizadas demonstrações encerradas na mesma data-base e elaboradas de forma consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa 2.2. Foram eliminados os investimentos na proporção da participação da investidora no patrimônio líquido e no resultado da controlada, os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas e os resultados não realizados, líquidos de imposto de renda e contribuição social, quando aplicável, decorrentes de operações entre as empresas. Quando existentes, são destacadas as participações dos acionistas não controladores.

São consideradas controladas todas as entidades nas quais a Empresa tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que a metade do capital com direito a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Empresa controla outra entidade. As Controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a DSL. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

2.2 Reapresentação dos saldos de 31 de dezembro de 2013

Refere-se as seguintes reclassificações:

- (a) Reclassificação para a rubrica Prejuízos Acumulados, no passivo à descoberto, de perdas ocorridas no exercício de 2011, no montante de R\$ 80.549, demonstradas originalmente, no saldo de abertura de 1º de janeiro de 2013, na rubrica de Reserva de Ajuste a Valor Patrimonial, também no passivo à descoberto.
- (b) Reclassificação para a rubrica Empréstimos e financiamentos, no passivo circulante, de saldo de títulos descontados, no montante de R\$ 1.463, demonstrados originalmente, no saldo de 31 de dezembro de 2013, na rubrica de Contas a receber - Clientes, no ativo circulante.

Em razão destas reclassificações, as demonstrações contábeis (representadas pelo balanço patrimonial, mutações do passivo à descoberto e demonstração do fluxo de caixa), estão sendo apresentadas com a indicação das cifras como “Reapresentado”. Essas alterações não provocaram quaisquer efeitos sobre o resultado apresentado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

2.3 Principais políticas contábeis adotadas pela Companhia

a. Estimativas contábeis

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

b. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades referem-se aos recursos em caixa, em contas bancárias e em aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos líquidos de imposto de renda retido na fonte - IRRF, seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas.

c. Contas a Receber e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Os valores a receber são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos destes créditos, acrescidos das variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.

A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração da Empresa para cobrir eventuais perdas.

A administração adota como política constituir provisão para itens vencidos há mais de 90 dias.

d. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição, inferiores aos custos de reposição ou valores de realização.

e. Imobilizado

O ativo imobilizado é constituído pelo custo de aquisição ou formação. As depreciações foram calculadas pelo método linear à taxas que levam em conta a vida útil dos bens, as quais estão demonstradas em Nota Explicativa do Imobilizado.

f. Intangível

Os gastos com aquisições e implementações de sistemas de gestão empresarial são capitalizados como ativo intangível quando é provável que os benefícios econômicos futuros por ele gerados sejam superiores ao respectivo custo, considerando sua viabilidade econômica e tecnológica. Os gastos com desenvolvimento de software, são reconhecidos como ativos. As despesas relacionadas à manutenção de software são reconhecidas no resultado do período e do exercício quando incorridas.

Todos os ativos intangíveis da Companhia e de suas controladas foram adquiridos de terceiros.

g. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

A Empresa avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal pode ser indicada por uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com defaults.

h. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Empresa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido quando a Empresa possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

i. Passivos contingentes

São provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, distinguindo-se de passivos originados de obrigações legais. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Depósitos judiciais: são deduzidos das respectivas provisões para contingências para fins de divulgação nas demonstrações financeiras.

j. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil, para Imposto de Renda e, da alíquota de 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o lucro líquido, pela sistemática do lucro real.

k. Receita operacional

A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, se for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Empresa, e que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

I. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações contábeis. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e outros passivos e despesas bancárias. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa	74	58	75	59
Bancos conta movimento		300	315	812
	<u>74</u>	<u>358</u>	<u>390</u>	<u>871</u>

4 CONTAS A RECEBER - CLIENTES

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013 (Reapresentado)
Cheques a receber	235	267
Cartões a receber	235	326
Contas a receber – Diversos	1.786	2.844
Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(18)
	<u>2.256</u>	<u>3.419</u>

5 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2104	31/12/2013
Estoque de produto acabado	13.240	16.144	13.240	16.144
Matéria prima	10.421	1.250	10.421	9.940
Provisão Obsolescência	(243)		(243)	
Estoque de materiais	82	617	82	617
Materiais de embalagem	748	3.757	748	3.757
	<u>24.249</u>	<u>21.768</u>	<u>24.249</u>	<u>30.458</u>

6 IMPOSTOS DIFERIDOS

A DSL possui créditos tributários referentes a imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante, decorrentes de saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, constituídos à alíquota de 25% para o imposto de renda e à alíquota de 9% para a contribuição social, no valor total de R\$32.344, registrados no ativo não circulante.

7 ADIANTAMENTOS

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Adiantamento a fornecedores	4.328	5.060
Adiantamento para importações	741	3.061
Adiantamentos a funcionários	299	210
	<u>5.368</u>	<u>8.331</u>

8 PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos relativos a operações com partes relacionadas, estão suportados por contratos de mútuo e não incidem taxas de juros.

	Ativo				Passivo			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013
DSL Confecções		1.461	-	-				
Retail Participation	74	74	74	74				
Chippilands Holding	2	2	2	2				
Helotes Empreendimentos	115		115	-		1.194		1.194
Piatra	315		315	-	-	253	315	
Cia Gloria - VRC3 Fundos	100		100					
Caloocan	80		80					
Moda Brasil	-		-		78		78	
Makti	-		-					
	<u>686</u>	<u>1.537</u>	<u>686</u>	<u>76</u>	<u>78</u>	<u>1.447</u>	<u>393</u>	<u>1.194</u>

9 INVESTIMENTOS

Descrição	Investimento		% de Participação	Resultado de Equivalência	
	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013
DSL Confecções S/A	-	7.995	100,00%	-	(15)
PIATRA SP	1	-	100,00%	1	-
	<u>1</u>	<u>7.995</u>		<u>1</u>	<u>(15)</u>

10 IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

Controladora e Consolidado

	Benfeitorias	Instalações	Móveis e Utensílios	Máquinas / Equip / Ferramentas	Marcas e Patentes	Veículos	Equipamentos de Informática	Outros Imobilizados	Imobilizado Total	Software	Direitos de Uso	Intangível Total
Custo												
Em 1 de janeiro de 2013	24.024	2.798	7.106	822	84	82	576	-	35.492	1.117	6.123	7.240
Adições	8.355	364	205	483	21		186	868	10.482	1.104		1.104
Baixas	(473)	(223)	(618)	(143)			(91)	(855)	(2.403)			-
Depreciação	(6.771)	(328)	(788)	(104)		(19)	(154)		(8.164)	(280)	0	(280)
Em 31 de dezembro de 2013	25.135	2.611	5.905	1.058	105	63	517	13	35.407	1.941	6.123	8.064
Adições	4.094	173	562	143	3		44	2	5.021	98		98
Baixas		(43)	(91)	(7)			(41)	(15)	(197)	(10)	- 561	(571)
Depreciação	(7.925)	(257)	(312)	(149)		(19)	(150)	0	(8.812)	(550)	(306)	(856)
Em 31 de Dezembro de 2014	21.304	2.484	6.064	1.045	108	44	370	-	31.419	1.479	5.256	6.735

A depreciação do ativo imobilizado e a amortização do ativo intangível são calculadas usando o método linear durante a vida útil estimada dos itens e são alocados ao resultado em despesas operacionais.

11 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013 (Reapresentado)
Mutuo - Fashion Mall (a)	3.306	2.819
Fomento - N.A. Fomento (b)	350	871
Mutuo - Pequim (c)	2.572	2.226
Mutuo - MBM Factoring (b)	130	-
Mutuo – LQST Invest. (f)	717	-
Banco Safra (d)	-	7.971
Desconto de títulos (e)	1.318	1.463
Bancos Conta Movimento (g)	28	-
Total	8.421	15.350
Circulante	7.321	9.434
Não Circulante	1.100	5.916
2016	1.100	

- (a) Refere-se a contrato de mútuo com o Fashion Mall, para construção da loja no Rio de Janeiro, corrigido com base na variação do IGP-DI com acréscimos de juros de 1% ao mês, a ser liquidado em parcelas mensais correspondentes a 3% do faturamento da loja ou R\$30 mil, o que for maior;
- (b) Referem-se a operações de fomento, a taxas de juros de mercado, garantidos por aval de empresas do grupo; e
- (c) Refere-se a operação de capital de giro, com taxas de juros de 1,1% a.m., garantidos por recebíveis por fatura (vendas a multimarcas).
- (d) Refere-se a operação de capital de giro, com taxas de juros de CDI mais 0,7% a.m., garantidos por aplicações financeiras, classificadas como depósitos e cauções.
- (e) As operações de desconto de títulos são efetuadas junto a entidades do mercado, com taxas que variam entre 2,8% e 3,5%, com prazo médio de 60 dias.
- (f) Refere-se a contrato de mútuo com o LQST Investimentos, com taxas de juros de 10% a.a acrescido da variação existente do dólar americano através da PTAX 800 divulgada pelo Banco Central.
- (g) Refere-se a bancos contas correntes e pagamentos de recuperação judicial a serem realizados.

12 DEBÊNTURES

Referem-se a debentures não conversíveis, emitidas em 2 de julho de 2013, através de oferta privada. Foram captados R\$ 12 milhões, com prazo de pagamento de 36 meses. Nos primeiros 12 meses serão pagos juros e, a partir da 13ª parcela, amortização e juros mensais, atualizadas pelo IPCA, juros de 8% a.a. e vencimento final em julho de 2016.

13 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
COFINS s/ faturamento a recolher	6.596	2.234
ICMS s/ faturamento a recolher	22.803	9.434
PIS s/ faturamento a recolher	1.432	485
ISS S/ faturamento a recolher	11	
Outros Impostos e taxas a pagar	145	55
	<u>30.987</u>	<u>12.208</u>

14 PARCELAMENTO DE TRIBUTOS

Correspondem a parcelamentos de ICMS, PIS e Cofins, referentes aos meses de fevereiro a julho de 2012 para o ICMS e de junho de 2012 a junho de 2013 para o Pis e Cofins, com vencimento final em fevereiro de 2023.

	Controladora e Consolidado
	31/12/2014
Total	<u>18.430</u>
Circulante	<u>4.849</u>
Não Circulante	<u>13.581</u>
2016	4.849
2017	4.849
2018	3.883

15 CONTAS A PAGAR

A DSL foi adquirida como Unidade Produtiva Isolada – UPI, em conformidade com o disposto na Lei 11.101/05, sobretudo o art. 60, que determina a não sucessão de passivos das empresas recuperadas, inclusive trabalhistas e fiscais. Os valores mencionados correspondem a créditos de fornecedores operacionais e credores financeiros, além de obrigações decorrentes de acordos trabalhistas, que a DSL se comprometeu a quitar, na forma do Plano de Recuperação Judicial. Os valores foram registrados e atualizados até 08 de julho de 2010, data do pedido de recuperação judicial. Dentre as classes previstas na Lei 11.101/05, (i) os credores com garantia real serão pagos, após um período de 12 meses de carência, em 72 (setenta e duas) parcelas mensais e sucessivas de igual valor. O valor do principal da dívida sofreu uma redução de 60% do valor de face. Sobre os créditos incidirão correção monetária correspondente a 100% (cem por cento) da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, a partir da Homologação Judicial do Plano; (ii) Os credores Quirografários serão pagos, após um período de 12 meses de carência, em 72 (setenta e duas) parcelas mensais e sucessivas de igual valor. O valor do principal da dívida sofreu uma redução de 60% do valor de face. Sobre os créditos quirografários incidirão correção monetária correspondente ao Índice de Preço ao Consumidor Ampliado - IPC-A, a partir da homologação Judicial do Plano. O Plano de Recuperação Judicial foi homologado pelo Juízo em 11 de abril de 2011. Os acordos trabalhistas têm prazos entre 6 a 25 meses para liquidação.

O pagamento do plano de recuperação judicial teve seu início em abril de 2012.

	Controladora e Consolidado
	31/12/2014
Total	8.768
Circulante	2.338
Não Circulante	6.430
2016	1.673
2017	1.673
2018	1.673
2019	1.411

16 DIREITO DE USO A PAGAR

Refere-se a aquisição, em 2 de março de 2011, do direito de uso da loja do Shopping Cidade Jardim, a ser pago em parcelas mensais e sucessivas correspondentes a 2% do valor do faturamento da loja ou parcela mínima de R\$ 60.000. O saldo devedor será corrigido com base na variação do IPCA divulgado pelo IBGE. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo em aberto é de R\$ 5.377 (2013 – R\$5.482), sendo R\$ 720 no circulante e R\$ 4.657 no não circulante (2013 – R\$4.762).

17 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIA

A Administração da Empresa constituiu provisão para contingências trabalhistas, fiscais e cíveis classificadas como perda provável, segundo a avaliação de seus consultores jurídicos. Os valores das provisões para contingência foram estimados e estão garantidos parcialmente por depósitos judiciais.

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Cíveis	471	425
Fiscal	-	60
	<u>471</u>	<u>485</u>

Cíveis: A principal causa cuja classificação é provável refere-se a ação de natureza indenizatória, onde um credor questiona a redução de seus créditos em 60%, conforme descrito na nota 15, por entender que possui garantias reais.

18 RECEITAS ANTECIPADAS

Refere-se a saldos dos valores recebidos das administradoras do Shopping para custeio das obras em benfeitorias necessárias ao funcionamento das seguintes lojas: Shopping Fashion Mall, Shopping Cidade Jardim, Shopping Iguatemi JK, Ribeirão Shopping, Shopping Center de Brasília, Shopping Riomar Recife, Shopping Porto Alegre, Shopping Curitiba, Outlet Catarina e Shopping Riomar Fortaleza. A apropriação ao resultado ocorre de forma linear em período de até 60 meses, a partir do início das atividades da loja. Essa amortização ocorre em períodos e valores compatíveis com as correspondentes benfeitorias realizadas.

19 PASSIVO A DESCOBERTO

a. CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social subscrito é de R\$122.277 mil, sendo R\$133.277 mil integralizado e R\$11.000 mil a integralizar, divididos em 254.533.565 (duzentos e cinquenta e quatro milhões, quinhentos e trinta e três mil, quinhentos e sessenta e cinco ações) ordinárias e nominativas. Em 2013 o capital social era de R\$113.559 mil, totalmente integralizados.

b. DIVIDENDOS

O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/01.

c. ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2012, a Helotes Empreendimentos e Participações Ltda. adquiriu R\$ 7.562 mil de créditos de empresas credora na recuperação judicial. Durante o primeiro semestre de 2014 a Helotes utilizou estes créditos para aumento de capital da DSL.

20 RECEITA OPERACIONAL

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Receita Bruta	134.759	137.901
Deduções de Receita	(66.426)	(64.393)
Descontos Concedidos	(25.414)	(21.355)
Devolução de vendas	(8.035)	(9.211)
Vendas canceladas	(8.921)	(7.730)
COFINS	(6.992)	(7.552)
PIS	(1.518)	(1.640)
ICMS	(15.535)	(16.903)
ISS	(11)	(2)
Receita líquida	68.333	73.508

21 OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

		Controladora e Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013
Outras receitas	(a)	7.580	6.520
Impostos e taxas		(703)	(986)
Outras		(116)	(350)
		<u>6.761</u>	<u>5.184</u>

(a) Refere-se a realização da receita antecipada, conforme descrito na nota explicativa 18.

22 RESULTADO FINANCEIRO

		Controladora e Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013
<u>Despesas financeiras</u>			
Juros s/ pagamentos em atraso		(3.405)	(2.612)
Despesa juros s/ empréstimos		(2.770)	(3.110)
Despesa com antecipação de cartão de crédito		(1.485)	(1.903)
Comissões e despesas bancárias		(1.146)	(559)
Outras despesas financeiras		(788)	(953)
		<u>(9.594)</u>	<u>(9.137)</u>
<u>Receitas financeiras</u>			
Juros de aplicações financeiras		101	167
Descontos obtidos		145	98
Variação cambial		307	7
Receitas financeiras diversas		96	57
		<u>649</u>	<u>329</u>

23 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos de que a Companhia se utiliza nas suas operações encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 por valores que se aproximam dos valores de mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada visando liquidez, rentabilidade e segurança. Os riscos associados aos instrumentos financeiros são monitorados em forma permanente e os possíveis impactos nos objetivos financeiros e operacionais são acompanhados de modo a minimizar tais riscos.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido as variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de moeda. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber, contas a pagar, debêntures e empréstimos.

Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações das taxas de juros incidentes sobre aplicações financeiras e dívidas de taxas de juros variáveis.

Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

Para manter ajustada essa estrutura, a Companhia pode efetuar captação de novos empréstimos, entretanto, não houve mudanças nos objetivos, políticas ou processos de políticas ou processos de estrutura de capital.

A Empresa possui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e debêntures emitidas.

Operações com instrumentos derivativos

A Empresa não efetuou operações em caráter especulativo, seja em derivativos, ou em quaisquer outros ativos de risco. Em 31 de dezembro de 2014, não existiam saldos ativos ou passivos protegidos por instrumentos derivativos.

24 SEGUROS (não auditado)

A Empresa e suas controladas mantêm seguros de responsabilidade civil, seguro contra incêndio, roubo, queda de raio, danos elétricos, equipamentos em canteiro de obra, seguro de risco de engenharia, seguro de veículos e seguro de vida, sendo a cobertura contratada considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.